



Estratégia 2022-2025

Combater a fome por meio de sistemas alimentares locais e sustentáveis

azada verde | Moçambique



Índice

O que é Azada Verde?	3
Nossa filosofia	4
Objetivos de desenvolvimento sustentável	5
Nossa estratégia	6
Como fazemos?	7
Nuestro modelo sostenible	8
Nosso modelo sustentável	9
Porquê Moçambique?	10
Efeitos da mudança climática	11
Como afecta a população	12
Fome e sistemas alimentares	13
Objetivos estratégicos	14

A photograph of a man in a purple shirt and a light-colored cap working in a cornfield. He is standing among tall corn plants. In the foreground, a black hoe is visible on the ground. The background is filled with green corn leaves and stalks.

¿O que é Azada Verde?

A Azada Verde é uma organização sem fins lucrativos comprometida com as comunidades rurais de Moçambique, com o objetivo de erradicar a fome e a pobreza através do desenvolvimento sustentável dos sistemas alimentares locais.

Nós nos preocupamos com o como? e para quê? fazemos coisas, porque acreditamos que nem tudo dá certo. É por isso que procuramos incorporar a energia limpa e a agroecologia de forma transversal nos nossos projetos, com o duplo objetivo de cuidar do ecossistema e da saúde da população moçambicana.

Nossa filosofia

Missão

Empoderamento das comunidades rurais para desenvolver **sistemas alimentares sustentáveis e locais**.

Visão

Garantir a **soberania alimentar** como ferramenta para erradicar a pobreza, a fome e a desigualdade nas comunidades rurais.

Valores

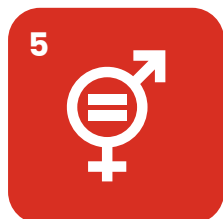
O profundo respeito pelas comunidades rurais e pelo ambiente, através de um **espírito colaborativo, transparente e responsável**. Nosso trabalho prioriza a harmonia entre as pessoas e a natureza, o que nos permite promover e preservar as tradições e costumes locais.

Objetivos de desenvolvimento sustentável



FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

Uma agricultura sustentável que garanta alimentos e diversifica suas dietas.



IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar trabalho decente para todas as mulheres e homens, com salários iguais para o mesmo trabalho realizado.



ENERGIA LIMPA E ACCESÍVEL

Fornecer sistemas de irrigação onde a energia limpa seja protagonista.



TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

Sistemas alimentares locais e sustentáveis que permitem a participação na tomada de decisões econômicas.



REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

Capacitar e promover a inclusão social, econômica e política da população mais vulnerável.



CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

Gestão eficiente de recursos, práticas agrícolas regenerativas e produção sustentável.



AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

Adote medidas sustentáveis que cuidem do ecossistema e também lutem contra os efeitos das mudanças climáticas



PARCERIAS E MEIOS DE IMPLMENTAÇÃO

Uma agenda sustentável de sucesso requer parcerias entre governos, setor privado e sociedade civil.

Nossa Estratégia

AGROECOLOGIA E ENERGIA LIMPA ALIMENTANDO MILHARES.

Esse é o propósito da Azada Verde, acabar com a fome da forma mais sustentável possível.

Combater a fome por meio de sistemas alimentares sustentáveis e locais.

Todos os dias, mais de 800 milhões de pessoas passam fome e o fosso da desigualdade aumenta, deixando os mais pobres e marginalizados cada vez mais para trás. Mas a mais amarga das ironias é que essas **pessoas mais pobres são pequenas famílias de agricultores**, presas em ciclos anuais de fome porque a falta de meios, recursos e as consequências climáticas não lhes permitem produzir alimentos suficientes para alimentar suas famílias.

As causas da fome, insegurança alimentar e desnutrição são **realidades complexas** para as quais não existe uma solução única para lidar com cada problema.

Por isso, na Azada Verde estamos conscientes de que não conseguiremos acabar com a fome sem ter em conta **dois fatores fundamentais**: as alterações climáticas e o papel das mulheres agricultoras.

Infelizmente, o mundo da cooperação para o desenvolvimento passou muitos anos na luta contra a fome e nem sempre ambos os fatores foram considerados.

Acreditamos na importância do empoderamento da população para a profissionalização da agricultura sustentável, onde as **mulheres são agentes de mudança**. Mas não podemos esquecer que, por sua vez, a agricultura é um dos setores mais ameaçados pelos efeitos das mudanças climáticas. Portanto, não poderemos pensar no desenvolvimento dos povos sem incluir as mulheres e fazê-lo de forma respeitosa com o planeta.



¿Como o nós fazemos?

TRABALHAMOS PARA CONSTRUIR SISTEMAS ALIMENTARES LOCAIS E SUSTENTÁVEIS A PARTIR DE TRÊS ABORDAGENS: ECONÔMICA, SOCIAL E CLIMÁTICA.

1. Apostamos em sistemas locais:

O objetivo é que as famílias agricultoras, das comunidades rurais com as quais trabalhamos, sejam soberanas na tomada de decisões. Que tenham a capacidade de decidir a que preço querem vender seus produtos, sem depender das demandas do mercado. Que possam determinar quais culturas favorecem sua alimentação, a terra e sua renda familiar ou que canais de comercialização mais justos e dignos sejam utilizados e fortalecidos para eles.

2. Implementamos sistemas sustentáveis:

Promovemos um tipo de agricultura sustentável com agricultura regenerativa e práticas de conservação do solo que lutam contra as alterações climáticas. Instalar sistemas de irrigação que funcionem com energia limpa que ajudem as famílias agricultoras a produzir alimentos, diversificar sua alimentação e gerar sua primeira renda.

Em resumo, acreditamos que se trabalhamos para o desenvolvimento dos países mais pobres não devemos seguir velhos modelos industriais e ambiental, social e economicamente destrutivos que foram seguidos na Europa, América do Norte e muitos outros lugares do planeta. , afetando milhões de famílias de pequenos agricultores.

Este é um dos grandes desafios que enfrentamos na cooperação para o desenvolvimento hoje:

Como incorporar a sustentabilidade em nossas ações para o desenvolvimento.

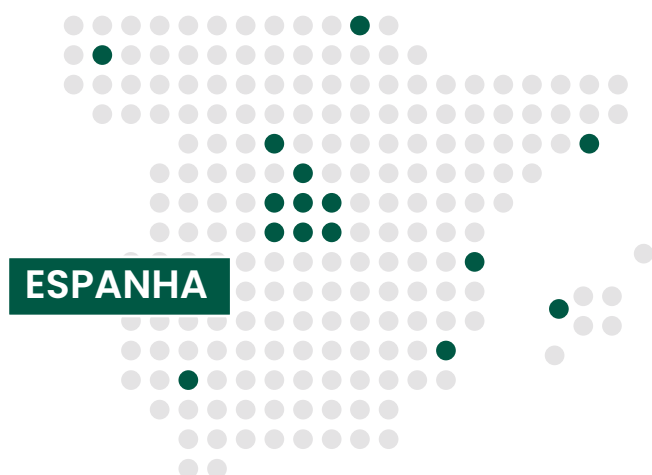


Como funciona?

COMPROMETEMO-NOS COM UM MODELO INTEGRAL DE LONGO PRAZO QUE ACABA COM A POBREZA, A FOME E A DESNUTRIÇÃO DAS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES RURAIS.



Onde estamos



ESTADOS UNIDOS

MOÇAMBIQUE

Província Sofala

Distrito de Chibabava

Localidade de Toronga

Distrito de Buzi

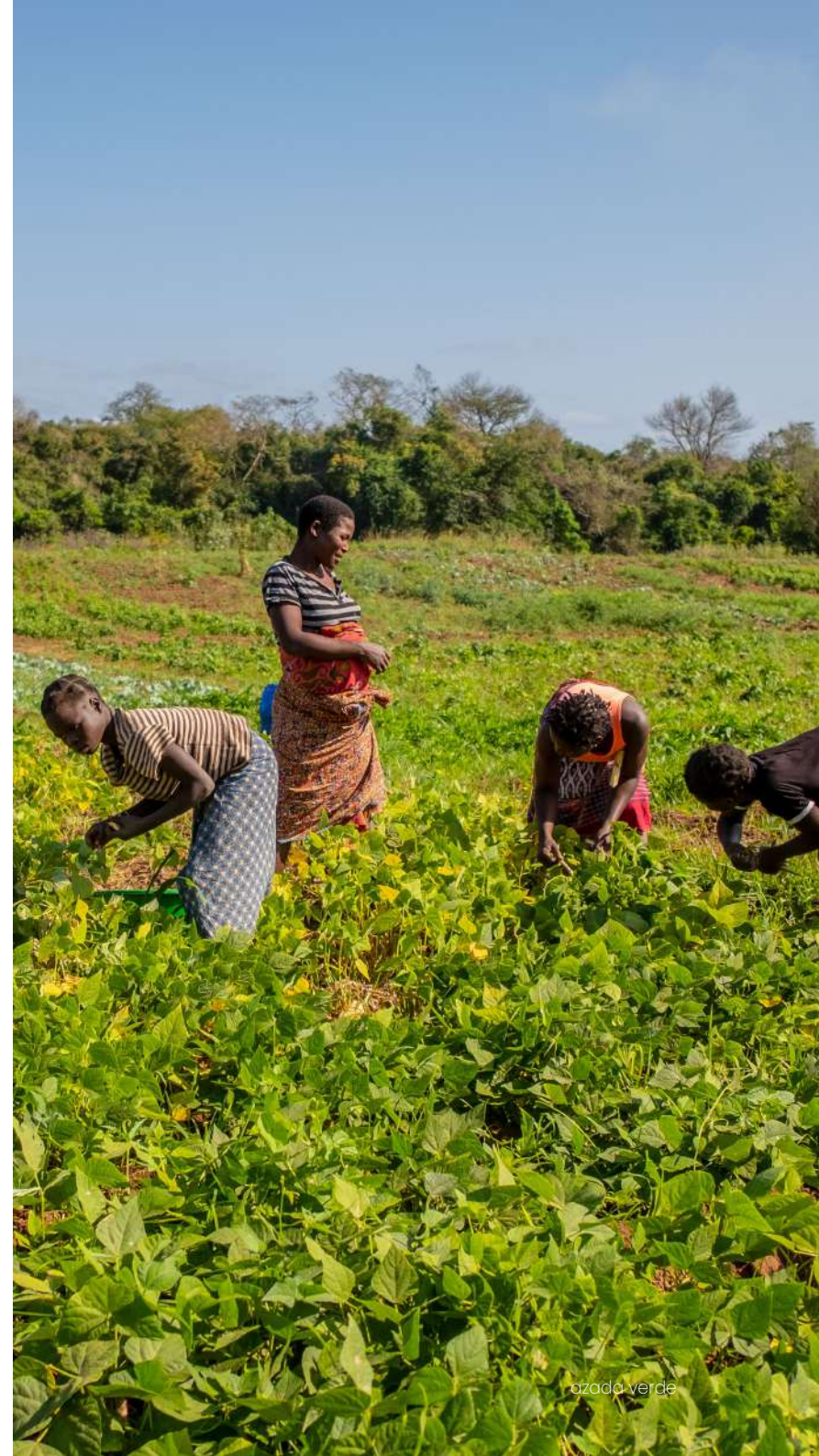
Localidade Estaquinha

Porquê Moçambique?

1. Pela sua **localização geográfica**, Moçambique está a ser o prelúdio do que pode acontecer a mais países do norte. É um alerta para o resto do planeta. E em Moçambique já estão sofrendo as **consequências mais cruéis da crise climática**. O que por sua vez pode ser um grande campo de experimentação para encontrar soluções de adaptação ou mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

2. Devido à **dependência da agricultura**, dela depende mais de 70% da população, uma agricultura de subsistência onde praticamente todas as parcelas são de sequeiro, **quase sem recursos**. Com produções muito instáveis, principalmente em anos de pouca chuva, tornando-se insuficientes para cobrir as necessidades alimentares básicas.

3. Por sua posição **181 no Índice de Desenvolvimento Humano** de um total de 189 países. Os rácios de insegurança alimentar grave e desnutrição ultrapassam os 50% da população em várias províncias do país, colocando Moçambique entre os **países mais pobres** do planeta.



Efeitos da mudança climática

Durante os últimos 5 anos, nas comunidades rurais onde a Azada Verde trabalha, a população sofreu **secas severas** (2016 e 2019) e **enormes ciclones e cheias** (2019 e 2021), deixando a população sem colheitas, causando fome e desnutrição.

Segundo o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola (IFAD) - agência especializada das Nações Unidas para as alterações climáticas - as temperaturas em Moçambique **vão subir 2 graus** até 2050.

Além disso, a quantidade de água durante as estações chuvosas (novembro-março) será reduzida em 12% em Moçambique.

Se somarmos a isso o atraso e inconsistência esperados no início da estação chuvosa, coloca o país em **situação mais alerta**.

Como afeta a população

Todas as previsões e experiências que Moçambique tem vindo a sofrer irão agravar ainda mais a situação de **vulnerabilidade em que vivem muitas famílias de agricultores**:

- 1.** Causar o aumento do número de famílias agricultoras que passarão fome, desnutrição e pobreza. O aumento das temperaturas e a escassez de chuvas farão com que a agricultura de subsistência seja praticada, o que equivale a **uma maior precariedade** e vulnerabilidade das famílias.
- 2.** Afetando culturas direta e negativamente. Uma temperatura mais alta durante os meses de novembro a março (2 graus Celsius) **aumentará a temperatura do solo, a evaporação da água e a demanda de irrigação** das lavouras. Consequências que vão dificultar ainda mais a produção de hortaliças (culturas que requerem água) e variedades como milho ou feijão, que são a base de sua alimentação.
- 3.** Prejudicando sempre as famílias mais pobres, que são sem dúvida aquelas com **menor capacidade econômica e social** de adaptação às novas mudanças e desafios.



Fome e sistemas alimentares

Infelizmente a situação de fome, insegurança alimentar e desnutrição no planeta não tende a melhorar. Estamos longe do roteiro (ODS 2030), acordado há 5 anos, para acabar com a fome. Os números falam por si, a **situação de fome crônica** aumentou 10 milhões em um ano (2018-2019) e **60 milhões nos últimos 5 anos** (2014-2019). Durante o ano de 2019, um total de 690 milhões de pessoas sofreram de fome crônica e, delas, 250 milhões no continente africano. Estima-se que, se os números continuarem crescendo, **mais de 840 milhões de pessoas passarão fome até 2030**, ano em que tivemos que erradicá-la. Mas se a tudo isto somarmos as consequências que a pandemia (COVID19) nos deixou, estima-se que mais 100 milhões de pessoas se somarão em 2030 aos números da fome crônica.

Superar a fome é apenas parte do problema porque **2 bilhões de pessoas não têm acesso a alimentos** suficientes ou nutritivos. Cerca de 144 milhões de meninos e meninas, em 2019, sofreram problemas de crescimento e cerca de 47 milhões sofreram perda de massa muscular causada por problemas alimentares. Certamente em 2030 também não alcançaremos o ODS definido para as crianças.

Estima-se que 3 bilhões de pessoas no mundo não tenham acesso a dietas saudáveis, sofrendo de fome, insegurança alimentar e desnutrição, por exemplo, **57% da população da África Subsaariana não pode se dar ao luxo de comer alimentos saudáveis**. Infelizmente as consequências não acabam aqui, nossos padrões alimentares

atuais também estão cobrando um alto preço de nossa saúde e do meio ambiente.

Se queremos realmente **acabar com a fome** nos próximos anos, é importante apostar em **sistemas alimentares sustentáveis e locais** para que as famílias tenham acesso a uma alimentação saudável. Trabalhar para alcançar essas dietas garantirá a redução de problemas de saúde na população e a prática de uma **agricultura sustentável**, cuidará do planeta e reduzirá a emissão de gases de efeito estufa. E, acima de tudo, as **mulheres** têm de desempenhar um papel fundamental como agentes de mudança em todo este processo.



Objetivos estratégicos

OE.1. PROMOVER SISTEMAS SUSTENTÁVEIS DE PRODUÇÃO DE ALIMENTOS ATRAVÉS DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS RESILIENTES.

OE.2. GARANTIR O ACESSO DOS PRODUTORES DE ALIMENTOS A FONTES DE RENDA SUSTENTÁVEIS.

OE.3. PROMOVER AÇÕES DE REFLORESTAMENTO E AGROFLORESTAL NOS ECOSISTEMAS LOCAIS CONDUZIDOS PELAS COMUNIDADES RURAIS.

OE.4. PROMOVER E GARANTIR OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DA POPULAÇÃO.

OE.5. CONSCIENTIZAR E PROMOVER UMA CIDADANIA CRÍTICA. “É POSSÍVEL ACABAR COM A FOME ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL”

OE.6. SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA, SOCIAL E INSTITUCIONAL DA ASSOCIAÇÃO, SEMPRE RESPEITANDO A MISSÃO PARA A QUAL FOI CRIADA.

azada verde | Moçambique

AGROECOLOGIA E ENERGIA LIMPA ALIMENTANDO MILHARES

www.azadaverde.org